

# As representações midiáticas de Dilma Rousseff no cenário político brasileiro

Carla Montuori Fernandes<sup>1</sup>

**Resumo:** O presente artigo discute a construção da trajetória de Dilma Rousseff à presidência do Brasil, tendo como objeto de estudo as principais notícias veiculadas pelos principais meios de comunicação de massa, durante a gestão do presidente Luís Inácio Lula da Silva (2002-2006 e 2006-2010). O objetivo é demonstrar como a mídia tentou associar, em um primeiro momento, a imagem da ministra e, posteriormente, da candidata à presidência do país, os estereótipos de guerrilheira, subversiva e líder radical. O estudo também abará o percurso de Dilma Rousseff no cenário político partidário.

**Palavras-chaves:** Meios de comunicação de massa; política brasileira; Dilma Rousseff

69

---

**Abstract:** This article discusses the construction of the trajectory of Rousseff as president of Brazil, having as main object of study the news reported by mass media, during the administration of President Luiz Inacio Lula da Silva (2002-2006 and 2006-2010). The proposal is to demonstrate how the media tried to link, at first, the image of the minister and then the candidate the presidency, partisan stereotypes, subversive and radical leader. The study also will cover the construction of Rousseff in the political party.

**Keys-words:** Mass media; Brazilian politics; Rousseff

---

<sup>1</sup> Carla Montuori Fernandes é Doutora em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e Mestre em Comunicação e Cultura das Mídias pela Universidade Paulista (UNIP). É pesquisadora do Núcleo de Estudos em Arte, Mídia e Política (NEAMP) e professora da Universidade Paulista (UNIP), da Universidade Nove de Julho (UNINOVE) e do Centro Universitário Assunção (UNIFAI).

## Introdução

No dia 31 de outubro de 2010, a candidata do Partido dos Trabalhadores (PT) Dilma Rousseff foi eleita presidente do Brasil, primeira mulher a assumir esse cargo na história do país. Apoiada pelo ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e com uma trajetória política meteórica, Dilma saiu vencedora na primeira disputa eleitoral em que concorreu, e tornou-se em pouco tempo a personalidade mais discutida no âmbito político e no cenário midiático brasileiro.

De descendência búlgara, filha do imigrante Petar Rousseff, engenheiro e poeta, e da professora brasileira Dilma Jane Silva, a atual presidente do Brasil nasceu e cresceu em Uberaba, Minas Gerais. Advinda de uma família de classe média alta, Dilma Rousseff concluiu o ensino fundamental no tradicional Colégio Católico Nossa Senhora do Sion, ao lado das jovens meninas da elite mineira.<sup>2</sup>

Aos 15 anos, Dilma ingressou no Colégio Estadual Central, para cursar o ensino médio e, ao entrar em contato com ideias contrárias à ditadura militar, aderiu a elas e iniciou sua trajetória política. Com o objetivo de combater os desmandos do regime, integrou organizações clandestinas de esquerda, como o Político Operário (Polop), o Comando de Libertação Nacional (Colina) e a Vanguarda Armada Revolucionária Palmares (VAR-Palmares).

Durante o governo Médici, nos períodos de repressão acirrada, entre 1970 e 1972, Dilma foi perseguida, presa e torturada no Departamento de Ordem Política e Social (DOPS) e de Operação Bandeirantes (OBAN), no estado de São Paulo. Em razão da posição política assumida, foi expulsa da Faculdade de Economia de Belo Horizonte e proibida, pelo decreto no. 477, do AI-5, de voltar à universidade durante três anos.

Para driblar o período de repressão, a atual presidente viveu na clandestinidade e adotou inúmeras identidades. Foi somente em 1973, que livre da prisão, Dilma Rousseff mudou-se para Porto Alegre e retomou os estudos de Economia, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Casada com o

---

<sup>2</sup> O Colégio Nossa Senhora do Sion era exclusivo para meninas.

advogado Carlos Franklin Paixão de Araújo, com quem teve sua única filha, Paula Rousseff Araújo, Dilma deu, em 1975, como estagiária na Fundação de Economia e Estatística do governo gaúcho, os primeiros passos rumo ao Planalto.

Durante a trajetória política, esteve envolvida com a fundação do PDT (Partido Democrático Trabalhista), no Rio Grande do Sul, trabalhou como assessora estadual do partido, o que lhe permitiu exercer, posteriormente, em 1986, o cargo de Secretária da Fazenda na prefeitura da capital gaúcha, durante a gestão de Alceu Collares (PDT).

Na primeira disputa eleitoral para presidente do país, em 1989, período de redemocratização, Dilma apoiou a candidatura de Leonel Brizola. Sua guinada política ocorreu em 1993, no governo de Alceu Collares (PDT), quando assumiu a Secretaria Estadual de Minas, Energia e Comunicação, no Rio Grande do Sul. Em 2000, filiou-se ao PT, ocasião em que atuava como Secretaria Estadual de Minas, Energia e Comunicação, no governo de Olívio Dutra.

A gestão de Dilma Rousseff na função de Secretária de Minas, Energia e Comunicação destacou-se em 2001, no governo de Fernando Henrique Cardoso (PSDB), durante a crise do apagão. Na ocasião, o Rio Grande do Sul foi um dos poucos estados da União a não sofrer racionamento de energia elétrica. Esse episódio permitiu que Dilma Rousseff ganhasse a admiração e confiança de Luiz Inácio Lula da Silva e do Partido dos Trabalhadores, assumindo, já no início do primeiro mandato presidencial de Lula (PT), o Ministério de Minas e Energia.

O estreitamento com o governo de Lula (PT) ocorreu ainda no primeiro mandato, logo após o episódio da crise do mensalão, quando Dilma substituiu José Dirceu e assumiu o Ministério da Casa Civil, tornando-se o nome mais cogitado para concorrer às eleições presidenciais de 2010.

A ascensão repentina, do quase anonimato à disputa das eleições, a vitória presidencial e a conquista do poder faz com que o cenário midiático se movimentasse diariamente em torno de reconstruir a imagem da emblemática liderança de Dilma, que desponta ao lado de inúmeros casos dignos do folclore, conluios e suposições políticas. Entender como se desenvolveu essa reconstrução

tornou-se o principal objetivo do artigo, que se retomará os episódios marcantes da trajetória de Dilma Rousseff a caminho do planalto.

### **Os meios de comunicação e a construção da imagem Dilma Rousseff**

O período em que Dilma Rousseff lutou contra a ditadura militar é permeado de inúmeros pontos obscuros, que foram imensamente agendados pela mídia nacional. A política do espetáculo<sup>3</sup>, da qual sobrevivem os meios de comunicação, travou uma batalha intensa para mitificar a candidata petista.

Resgatar um passado repleto de simbolismo e infrações tornou-se uma dinâmica frequente nas revistas, jornais e telejornais de grande audiência no país. Logo que assumiu o Ministério de Minas e Energia, em janeiro de 2003, Dilma Rousseff foi acusada de roubo, militância armada e terrorismo pela revista *Veja*. A reportagem veio acompanhada por uma suposta ficha do arquivo militar, de 1969, com fotos de Dilma, apreendida por pertencer a grupos de guerrilha.

A matéria sugeria que Dilma liderou o grupo armado que roubou o cofre do governador paulista Adhemar de Barros, em 1969, além de ter praticado ações espetaculares de guerrilha urbana. O perfil da nova ministra, mulher de fala pausada, mãos gesticuladoras, olhar austero e passado desconhecido complementava a reportagem que supostamente possuía o intuito de conspirar sobre os primeiros passos do governo petista de Lula. A capa da revista fazia uma crítica à escolha ministerial do novo presidente, com a chamada “Trapalhadas na decolagem: o show de factóide no começo do governo Lula”.<sup>4</sup>

Apesar das especulações sobre um passado obscuro, a mídia passou a retratar Dilma Rousseff como mulher trabalhadora e boa gestora do governo Lula.

---

<sup>3</sup> “A política do espetáculo é a política que se exhibe, mostra-se, faz-se presença, impõe-se à percepção do cidadão” (GOMES, 2004, p. 403).

<sup>4</sup> Revista *Veja*, ed. 1.785, 15 jan. 2003.

<sup>5</sup> A cobertura da imprensa foi quase unânime em apontar o perfil mais técnico e menos político da ministra, ao assumir a pasta da Casa Civil no lugar de José Dirceu, no ano de 2005.<sup>6</sup>

Durante o período em que comandou a Casa Civil, obteve o título de “braço direito” de Lula, recebendo do presidente enorme credibilidade. Para Walkyria Wetter Bernardes (2009, p. 148), as reportagens da mídia impressa retratavam o poder da ministra em gerir negociações rentáveis para o Governo Federal. Expressões como “*Dilma tem carta branca do presidente Lula*”, “*Super-Dilma*”, “*executiva qualificada e séria*”, “*uma das principais guerrilheiras urbanas*”, “*capitã do time e gerente da máquina*” percorreram as páginas dos principais veículos de comunicação do Brasil, durante o período de 2005 até 2007.

A saída do gabinete e as aparições públicas, estratégia planejada pelo ex-presidente Lula para lançar Dilma como sua sucessora, ocorreu no início de 2007, quando a ministra da Casa Civil passou a investir na construção de uma identidade política mais sólida. Desde então, Dilma Rousseff passou a ter destaque nos principais acontecimentos do Governo Federal e tornou-se notícia frequente nos veículos de comunicação.

O comunicado de que a Petrobras havia descoberto uma suposta megajazida de petróleo na Bacia de Santos foi proferido pela ministra aos órgãos de mídia do país, em novembro de 2007. Além disso, a assessoria de comunicação do governo cuidou para que Dilma Rousseff fosse fotografada em diversos eventos populares, como em 14 de outubro de 2007, em que apareceu abastecendo

---

<sup>5</sup> A escolha de Dilma Rousseff dará à Casa Civil um formato mais gerencial e menos político. Reconhecida como boa gerente no governo, a petista ganhou pontos com o presidente em dois anos e meio de governo pelo perfil trabalhador e discreto. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u69797.shtml>>. Acesso em: 27 jun. 2011.

<sup>6</sup> O presidente Luiz Inácio Lula da Silva confirmou nesta segunda-feira que a ministra de Minas e Energia, Dilma Rousseff, substituirá José Dirceu na Casa Civil. A escolha da ministra dará formato mais técnico à pasta e menos político. Dilma é tida como boa gerente no governo e ganhou a confiança de Lula em dois anos e meio de governo pelo perfil trabalhador e discreto. *Vej*, 20 jun. 2005.

um carro da equipe de Formula 1, AT & T Williams, no Aterro do Flamengo, para destacar a importância da utilização do bicomcombustível no Brasil.<sup>7</sup>

No dia 7 de março de 2008, em uma das manobras para conferir visibilidade a Dilma Rousseff, o então presidente Lula, chamou a ministra de mãe do PAC (Programa de Aceleração do Crescimento), durante a inauguração das obras de saneamento e habitação no Complexo do Alemão, Rio de Janeiro. Convidada para ficar ao lado de Lula, Dilma acompanhou o discurso do presidente que declarou: “*Vocês vão ver o que é ser cobrado por Dilma*”.<sup>8</sup> A frase voltou a ser proferida por Lula, em outras ocasiões, especialmente, ao atrelar à ministra as responsabilidades de acompanhar, cobrar e verificar o andamento das obras do PAC.<sup>9</sup>

Apesar da recusa de Dilma<sup>10</sup> em assumir que havia pretensões eleitorais no fato de lhe ser atribuída a gestão do programa de maior repercussão do governo Lula, o efeito midiático dessa ação foi imediato, e os veículos de comunicação nacionais e internacionais começaram a agendar a metamorfose de transformação da ministra de perfil burocrático para a candidata popular.

O teste de Dilma Rousseff no palanque também ocorreu em 2008, ano das eleições municipais no Brasil. Com o claro propósito de não expor inadequadamente a imagem da possível sucessora de Lula e tirá-la do alvo e das críticas da oposição, ela foi vetada pelo ex-presidente de participar do primeiro turno das campanhas municipais. O aval ficou restrito ao apoio à candidatura de Maria do Rosário (PT), para a prefeitura de Porto Alegre, onde a então ministra havia construído sua carreira política.

---

<sup>7</sup> “Dilma repete gesto de Lula em evento da Petrobras”. Disponível em: <<http://ultimosegundo.ig.com.br/politica/dilma+repete+gesto+de+lula+em+evento+da+petrobras/n1597000332559.html>> Acesso em: 21 set. 2011.

<sup>8</sup> “Dilma é a mãe do PAC, diz Lula em Morro do Rio”. <<http://www.estadao.com.br/noticias/nacional,dilma-e-a-mae-do-pac-diz-lula-em-morro-do-rio,136437,0.htm>>. Acesso em: 21 set. 2011

<sup>9</sup> Discurso do presidente Lula em evento realizado em Santos para o lançamento de obras do PAC no Clube Atlético Portuários de Santos.

<sup>10</sup> Dilma diz que não é candidata à Presidência da República. Ministra afirma que boatos prejudicam o andamento do PAC. <<http://www.estadao.com.br/noticias/nacional,dilma-diz-nao-ser-candidata-a-presidencia-da-republica,113255,0.htm>>. Acesso em: 18 dez. 2011.

Isso porque, enquanto as especulações sobre a possível eleição de Dilma ao Governo Federal eram reforçadas, escândalos envolvendo o ministério da Casa Civil e o nome da ministra ganhavam a mídia brasileira. Em 4 de junho de 2008, Denise Abreu, ex-diretora da Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC), declarou em entrevista ao jornal *O Estado de S. Paulo* que sofreu forte pressão da ministra Dilma Rousseff e da secretária executiva da pasta da Casa Civil, Eunice Guerra, para adotar medidas favoráveis e aprovar rapidamente a venda da Varig. Outras acusações, como denúncias de tráfico de influência, abuso de poder pelo primeiro escalão do governo, suborno e elaboração de um falso dossiê envolvendo as negociações da VarigLog e da Varig, o fundo de investimento norte-americano Matlin Patterson e os sócios brasileiros Marco Antônio Audi, Marcos Haftel e Luiz Gallo, acompanharam o relato de Denise Abreu.<sup>11</sup>

O incidente teve forte repercussão nos meios de comunicação e foi amplamente comentado pelos jornais e revistas de abrangência nacional.<sup>12</sup> O agendamento do assunto na mídia esteve presente nas semanas seguintes e movimentou o cenário político. A própria Dilma Rousseff rebateu as críticas e negou as acusações. Na cerimônia de anúncio do quarto balanço do PAC, horas depois das denúncias, na ocasião a então ministra da Casa Civil questionou a veracidade dos fatos, indicando que sua interferência na VarigLog limitou-se apenas à decretação de falência do grupo para que a empresa pudesse ser vendida.<sup>13</sup>

---

<sup>11</sup> Pelo depoimento, a ministra da Casa Civil, Dilma Rousseff, e a secretária executiva da Casa Civil, Eunice Guerra, pressionaram e desestimularam Denise Abreu a solicitar documentos que comprovassem a capacidade financeira dos três sócios (Marco Antonio Audi, Luiz Eduardo Gallo e Marcos Haftel) para comprar a empresa, já que a lei proíbe estrangeiros de possuir mais de 20% do capital das companhias aéreas.

<sup>12</sup> “Casa Civil favorece compradores da Varig, afirma ex-diretora da ANAC”. *Jornal Folha de S. Paulo*, 4 jun. 2008. “De sucessora de Lula a mãe dos escândalos”. *Revista Istoé*, ed. 558, 18 jun. 2008. “Ex-diretora da Anac acusa Casa Civil de favorecer a Varig”. *Jornal O Estado de S. Paulo*, Caderno Economia&Negócios, 4 jun. 2008. “Denúncia contra Dilma Rouseff e um amigo de Lula”. Uma ex-diretora da Agência Nacional de Aviação Civil acusa a ministra da Casa Civil. Dilma Rouseff teria pressionado a agência a aprovar a venda da VarigLog. *Jornal Nacional*, 4 jun. 2008. “A pergunta de 418 milhões de dólares. Por que a proposta de 738 milhões de dólares da TAM pela Varig foi recusada e a de 320 milhões da Gol foi aceita”. *Revista Veja*, ed. 2.064, 11 jul. 2008.

<sup>13</sup> “Dilma nega que tenha atuado para facilitar venda da Varig a fundo”. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/dinheiro/ult91u408704.shtml>>. Acesso em: 4 jun. 2011.

Dois dias depois do escândalo, em entrevista à Rádio Gaúcha do Rio Grande do Sul,<sup>14</sup> Dilma Rousseff voltou a negar as acusações e alegou ser vítima de “fogo ‘inimigo’”, indicando uma suposta ação da oposição para comprometer sua imagem.<sup>15</sup> O ministro da justiça, Tarso Genro, também questionou a credibilidade das acusações e alegou que as denúncias “*fazem parte do imaginário político do país*”,<sup>16</sup> que se movimentava para tornar Dilma Rousseff alvo político, em função da competência e da indicação do presidente Lula para a ministra ser a gerente do PAC (Programa de Aceleração do Crescimento).

As insinuações de Tarso Genro também colocaram em discussão a polêmica que envolveu o nome de Dilma Rousseff e da secretária executiva Erenice Guerra na acusação de chefiar a elaboração do dossiê com todos os gastos do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso (PSDB). O escândalo político foi agendado pela revista *Veja*, em 26 de março de 2008, quando estampou na capa a chamada “CPI dos cartões – o dossiê para intimidar a oposição”. A reportagem de seis páginas tinha não só interesse de veicular mais um desacerto do governo de Lula (PT), como também de comprometer a figura da sua possível sucessora.

A pesquisadora Beatriz Maia Guimarães da Silva (2008, p. 10)<sup>17</sup> apontou em sua análise “*Veja e o dossiê dos gastos de FHC*” que o escândalo político midiático ganhou destaque na imprensa brasileira durante os meses de março, abril e maio e possuía a clara intenção de manchar a imagem da ministra da Casa Civil, Dilma Rousseff. A posição anti-Lula da revista *Veja* se voltava, segundo esclarece Guimarães da Silva (2008, p. 15), às figuras fortes do governo.

<sup>14</sup> Programa *Gaúcha Atualidades*.

<sup>15</sup> Para Dilma acusações contra ela vem de fogo inimigo. “Eu acho que está cada vez mais evidente que o fogo é inimigo. Não é nenhum fogo amigo que levou a isso. Até porque os documentos relativos ao banco de dados que saíram daqui não chegaram nas mãos da imprensa através do funcionário que entregou os dados, ele deve ter chegado através de algum outro mecanismo. Brasília inteira sabe através de quem. E não foi de fogo amigo. No caso da Anac eu acredito que também tenha esse componente”. Disponível em: <<http://www.estadao.com.br/noticias/nacional,para-dilma-acusacoes-contra-ela-vem-de-fogo-inimigo,185134,0.htm>>. Acesso em: 4 jun. 2011.

<sup>16</sup> “Tarso diz que Dilma virou alvo político”. Disponível em: <<http://www.jusbrasil.com.br/noticias/20260/tarso-diz-que-dilma-virou-alvo-politico>>. Acesso em: 6 jun. 2011.

<sup>17</sup> SILVA, Beatriz Maia Guimarães da. *Veja e o dossiê dos gastos FHC: os enquadramentos de um escândalo político midiático*. Universidade Estadual de São Paulo, 2008. Disponível em: <[http://www.pucsp.br/compolitica/internas/pdfs/beatriz\\_maia.pdf](http://www.pucsp.br/compolitica/internas/pdfs/beatriz_maia.pdf)>. Acesso em: 6 jun. 2011.



Vale ressaltar que o enquadramento negativo e as associações envolvendo a ministra Dilma Rousseff no episódio do dossiê dos cartões não ficaram relegados apenas a um veículo de comunicação. As demais mídias de circulação nacional, a exemplo do jornal *O Estado de S. Paulo*,<sup>18</sup> do jornal *Folha de S. Paulo*,<sup>19</sup> da revista *Istoé*,<sup>20</sup> do *Jornal Nacional*,<sup>21</sup> do Blog do Josias<sup>22</sup> etc., também ressaltaram o imbróglio político envolvendo a possível sucessora do presidente Lula ao Planalto.

Em 24 de dezembro de 2008, o nome da então ministra da Casa Civil ganhou novamente destaque nas reportagens da mídia nacional. Em entrevista ao jornal *Folha de S. Paulo*, Ricardo Berzoini, na ocasião presidente do Partido dos Trabalhadores, afirmou publicamente que Dilma estava bem cotada pelo PT para ser o nome escolhido para suceder o presidente Luiz Inácio Lula da Silva em 2010. A declaração só confirmou o que a imprensa divulgava amplamente de maneira conspiratória: que Dilma era a escolhida de Lula para concorrer à eleição presidencial de 2010.

Durante o ano que antecedeu as eleições presidenciais, Dilma Rousseff foi chamada pela imprensa como pré-candidata de Lula. As reportagens já buscavam associar a imagem da ministra da Casa Civil à tentativa de ganhar popularidade. A reportagem do jornal *O Globo*, veiculada em março de 2009, apontava que, desde o início de 2008, Dilma já vinha se dedicando a uma maratona de viagens, um total de 30 viagens em 12 meses, ao lado do presidente Lula, com o objetivo de torná-la

<sup>18</sup> Principais chamadas das reportagens sobre o escândalo do dossiê no jornal *O Estado de S. Paulo*. “Dilma volta à berlinda no caso dossiê FHC e cancela agenda”; “Dilma admite banco de dados sobre FHC e nega dossiê”; “Planalto tem mais o que fazer”. Disponível em: <<http://www.estadao.com.br>>. Acesso em: 10 jan. 2011.

<sup>19</sup> Título das reportagens no jornal *Folha de S. Paulo*. “Principal assessora de Dilma montou dossiê contra FHC”; “Entenda o caso envolvendo os cartões corporativos do governo”; “PSDB pede para procuradoria investigar Dilma por vazamento de suposto dossiê de FHC”; “Múcio nega envolvimento de Dilma com suposto dossiê de FHC”. Disponível em: <<http://www.folha.uol.com.br>>. Acesso em: 18 dez. 2011.

<sup>20</sup> “A mãe do dossiê. Como Erenice Guerra, fiel escudeira da ministra Dilma Rousseff, comandou a montagem da relação de gastos sigilosos do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso e de dona Ruth”. Revista *Istoé*, ed. 2.012, 28 maio 2008.

<sup>21</sup> Principais chamadas do *Jornal Nacional* sobre o episódio do dossiê. “Não foi dossiê, afirma Dilma Rousseff”; “Segue a novela do estranho e retocado ‘Dossiê FHC’”; “Polícia Federal abre inquérito sobre dossiê FHC”. Vídeos disponíveis no site da Rede Globo de televisão.

<sup>22</sup> “FHC pode pedir abertura de seus gastos no Planalto”. Disponível em: <[http://josiasdesouza.folha.blog.uol.com.br/arch2008-03-23\\_2008-03-29.html#2008\\_03-27\\_20\\_35\\_42-10045644-0](http://josiasdesouza.folha.blog.uol.com.br/arch2008-03-23_2008-03-29.html#2008_03-27_20_35_42-10045644-0)>. Acesso em: 10 jan. 2011.

mais conhecida e popular. Outra reportagem do mesmo jornal apontava que seria realizada uma agenda para a pré-candidata, gerenciada pelo PT (Partido dos Trabalhadores), com o objetivo de fortalecer sua imagem de ministra.

A viagem mais comentada pela imprensa aconteceu no dia 21 de julho de 2009, quando a ministra da Casa Civil se encontrou com Barack Obama, em Washington, a fim de ratificar as boas relações bilaterais e presidir a 4ª Reunião do Foro Brasil-Estados Unidos de dirigentes de empresas, ao lado do secretário norte-americano de comércio, Gary Locke.<sup>23</sup>

Antes disso, porém, a imprensa nacional mergulhou em um possível questionamento sobre a possibilidade de Dilma Rousseff suceder Lula no planalto. Com a descoberta de um linfoma – câncer do sistema linfático, em abril de 2009, a ministra da Casa Civil se submeteu a rigoroso tratamento e se afastou da agenda de pré-candidata, durante o período de quatro meses.

Enquanto a ministra passava pela quimioterapia, inúmeras especulações surgiam em relação ao rearranjo político para as eleições de 2010. A imprensa nacional se dividia em torno das consequências da doença de Dilma: parte dos jornalistas acreditava que o câncer seria positivo para a imagem da candidata, ao lado de reportagens que apontavam o lado negativo que o problema traria para a candidatura de Rousseff.

A revista *Veja*, por exemplo, insinuou na edição 2.111, de 6 de maio de 2009, com a reportagem “O câncer no palanque”, que o governo Lula (PT) tentava transformar um assunto delicado, a doença de sua possível sucessora Dilma Rousseff, em trunfo para a campanha presidencial de 2010. A matéria da revista aproveitou o pronunciamento dos parlamentares e ministros sobre a doença da ministra para reforçar suas especulações. O discurso do líder do governo no senado, Romero Jucá, foi registrado na reportagem: “*Se a questão da saúde de Dilma for encaminhada positivamente, reforçará a imagem de que ela venceu a ditadura, a tortura e o câncer*”, assim como o pronunciamento do então ministro da educação, Fernando Haddad: “*Pode fortalecer a identidade da ministra no projeto que se confunde com a*

---

<sup>23</sup> “Obama recebe Dilma Rousseff em Washington”. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u598344.shtml>> Acesso: 5 jul. 2011.

*superação das dificuldades do próprio país*”. Essas declarações apoiavam a linha especulativa da revista.

No mesmo período, a revista *Isto É*, também pôs em debate a possibilidade de a pré-candidata Dilma Rousseff sair com a imagem fortalecida, em razão do tratamento do linfoma. A reportagem apontava que a ministra poderia vencer o estigma da doença e convencer os eleitores de que tem condições de disputar a sucessão de Lula.<sup>24</sup>

Outro tema que movimentou a imprensa esteve relacionado ao novo visual de Dilma Rousseff, no período do tratamento do câncer. Ao sair do hospital Sírio-Libanês, em São Paulo, em 20 de maio de 2009, onde realizava as sessões de quimioterapia a ministra da Casa Civil usava uma peruca que causou enorme repercussão midiática. Quase com unanimidade, a cobertura da imprensa retratava o bom humor e a disposição de Dilma Rousseff e comentava o uso de uma “peruquinha básica”, na saída do hospital.<sup>25</sup>

Não obstante, quando a então ministra da Casa Civil decidiu abandonar a peruca, em função do crescimento do cabelo e do fim do tratamento contra o tumor, novas considerações sobre o tema tiveram cobertura jornalística. O jornal *Folha de S. Paulo*, ao cobrir o evento de lançamento do Programa Nacional de Direitos Humanos, em Brasília, no dia 21 de dezembro de 2009, apontou que Dilma Rousseff havia tirado a peruca e exibido um visual de cabelos curtos, em tom castanho.<sup>26</sup> Com semelhante cobertura, o jornal *O Estado de S. Paulo*<sup>27</sup> divulgou o fato e enfatizou que o então presidente Lula (PT) já vinha pedindo à sucessora que retirasse a peruca.

<sup>24</sup> “O fator câncer”. Revista *Isto É*, ed. 2.060, 9 maio 2009.

<sup>25</sup> “Dilma deixa o hospital e confirma uso de peruca”. Revista *Época*, 20 maio 2009. Disponível em: <<http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EMI73763-15223,00-dilma+deixa+hospital+e+confirma+uso+de+peruca.html>>. Acesso em: 23 dez. 2011. “Ao deixar o hospital Dilma diz usar ‘peruca básica’”. Disponível em: <<http://noticias.terra.com.br/brasil/noticias/0,,OI3776554-EI7896,00-Ao+deixar+hospital+Dilma+diz+usar+peruca+basica.html>> Acesso em: 5 jul. 2011.

<sup>26</sup> “Dilma abandona peruca e aparece de cabelos curtos em evento em Brasília”. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u669554.shtml>>. Acesso em: 5 jul. 2011.

<sup>27</sup> “Dilma deixa peruca e diz que cabelo já está bom”. Disponível em: <<http://www.estadao.com.br/noticias/nacional,dilma-deixa-peruca-e-diz-que-cabelo-ja-esta-bom,485382,0.htm>>. Acesso em: 5 jul. 2011.

Paralelamente às referências sobre o aspecto visual da ministra chefe da Casa Civil, circulavam na imprensa comentários sobre seu futuro político. Em 4 de dezembro de 2009, a própria Dilma Rousseff afirmou à imprensa que pretendia abandonar a Casa Civil em fevereiro de 2010, circunstância em que se tornaria pré-candidata ao cargo de presidente do Brasil.

A promessa foi cumprida e, no dia 20 de fevereiro de 2010, a imprensa cobriu o anúncio da pré-candidatura de Dilma Rousseff, efetuado pelo presidente do PT (Partido dos Trabalhadores), José Eduardo Dutra. Os pronunciamentos de Lula (PT) durante o episódio estiveram presentes na mídia, com destaque para a questão da sucessão: “*A Dilma não é candidata do Lula. Candidata tampão porque vai preparar a volta do Lula. Não é verdade. Rei morto, rei posto. Eu quero eleger a Dilma para que ela governe um primeiro mandato extraordinário e ganhe autoridade política para um segundo mandato*”.<sup>28</sup>

Oficializada a candidatura de Dilma Rousseff (PT) à presidência do país, as especulações sobre seu passado político voltaram à tona na imprensa nacional. Uma foto da pré-candidata Dilma Rousseff, ainda jovem, supostamente obtida durante a ditadura militar, seguida do texto “*O passado de Dilma – documentos inéditos revelam uma história que ela não gosta de lembrar: seu papel na luta armada contra o regime militar*”, apareceu na capa da revista *Época*, edição 639, de 14 de agosto de 2010. A reportagem associava um passado criminoso à candidata do presidente Lula (PT), conforme segue abaixo:

[...] de 1967 a 1972, a militante Dilma Vana Rousseff (ou Estela, ou Wanda, ou Luiza, ou Marina, ou Maria Lúcia) viveu mais experiências do que a maioria das pessoas terá em toda a vida. Ela se casou duas vezes, militou em duas organizações clandestinas que defendiam e praticavam a luta armada, mudou de casa frequentemente para fugir da perseguição da polícia e do Exército, esteve em São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul, adotou cinco nomes falsos, usou documentos falsos, manteve encontros secretos dignos de filmes de

<sup>28</sup> Dilma é lançada pré-candidata do PT. Disponível em: <<http://g1.globo.com/Noticias/Politica/0,,MUL1498307-5601,00dilma+e+lancada+precandidata+do+pt.html>>. Acesso em: 5 jul. 2011.

espionagem, transportou armas e dinheiro obtido em assaltos, aprendeu a atirar, deu aulas de marxismo, participou de discussões ideológicas, trancada por dias a fio, em “aparelhos”, foi presa, torturada, processada e encarou 28 meses de cadeia.

A espetacularização em torno do passado da candidata petista levou o jornal *Folha de S. Paulo*, em setembro de 2010, a protocolar um mandato de segurança no Supremo Tribunal Militar para liberar o acesso dos arquivos da ditadura contra a candidata Dilma (PT). Cobrada pela mídia e pelos candidatos da oposição, o processo eleitoral que transformou a sucessora de Lula na primeira presidente no Brasil foi extremamente conturbado e polêmico.

Apesar de liderar as pesquisas eleitorais e se manter a frente do candidato de oposição José Serra (PSDB) durante quase todo o período de campanha, a candidata Dilma e o então presidente Lula foram multados 15 vezes pela realização de propaganda irregular e campanha antecipada.<sup>29</sup>

Outro acontecimento envolvendo a imagem da candidata à presidência da República, Dilma Rousseff, foi veiculado pela revista *Veja*, em 15 de setembro de 2010. Na capa da revista, havia a figura de um polvo segurando maços de notas de R\$ 100,00 com os tentáculos, e em destaque o título: “O polvo no poder: empresário conta que obteve contrato de 84 milhões de reais no governo graças à intermediação do filho de Erenice Guerra, ministra-chefe da Casa Civil, que foi o braço direito de Dilma Rousseff”.<sup>30</sup>

A denúncia que envolvia a substituta de Dilma Rousseff na Casa Civil, na ocasião ministra Eunice Guerra, esteve relacionada ao tráfico de influência e apontava que seu filho, Ismael Guerra, estava envolvido com um suposto esquema de *lobby* de empresas interessadas em firmar contratos com o governo, entre elas, a ECT (Empresa de Correio e Telégrafos) e a companhia aérea MTA (Master Top). Apesar de a candidata do PT ao planalto estar afastada do caso, e afirmar que não poderia ser julgada pelos erros do filho de uma assessora, a imprensa e o candidato

---

<sup>29</sup> “TSE aplica 15ª multa a Dilma e Lula”. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/blog/radar-on-line/eleicoes-2010/tse-aplica-15%C2%AA-multa-a-dilma-e-lula/>>. Acesso em: 5 jul. 2011.

<sup>30</sup> Revista *Veja*, ed. 2.142, ano 43, 15 set. 2010.

José Serra (PSDB) buscavam veementemente associações que envolvessem o nome de Dilma no escândalo.

Outro assunto que movimentou o cenário midiático às vésperas do primeiro turno das eleições presidenciais de 2010 foi a polêmica discussão sobre a posição favorável da candidata petista à legalização do aborto. O tema ganhou força quando trechos das entrevistas de Dilma Rousseff ao jornal *Folha de S.Paulo*, em 2007, e à revista *Marie Claire*, em 2009, apontaram a clara posição da ministra à descriminalização do aborto.

Os relatos ecoaram negativamente para a imagem da candidata de Lula (PT), estendendo-se inclusive a membros de diversos movimentos religiosos, principalmente da igreja católica, que passaram a pedir aos fiéis que não votassem em Dilma Rousseff. O bispo de Guarulhos, dom Gonzaga Bergonzini, publicou, em 19 de julho de 2010, um artigo no site da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) recomendando que os verdadeiros cristãos e católicos não votassem na candidata à presidência pelo PT, Dilma Rousseff.<sup>31</sup>

A repercussão do caso levou Dilma a rever sua postura e alavancar o discurso em que apontava ser favorável à vida.<sup>32</sup> A suposta mudança de posição também foi usada pela imprensa para prejudicar a imagem da candidata ao pleito. A revista *Veja* estampou na capa da edição de 13 de outubro de 2010 a fotografia de Dilma Rousseff, com fundo vermelho, ao lado do discurso: “*Acho que tem que haver a descriminalização do aborto. Acho um absurdo que não haja. Dilma Rousseff em 04 de outubro de 2007*”. Ainda na capa, em contraposição à fotografia em fundo vermelho, uma segunda imagem da candidata petista, com fundo branco, fazia alusão às duas caras de Dilma: “*Eu, pessoalmente, sou contra. Não acredito que haja uma mulher que não considera o aborto uma violência. Dilma Rousseff em 29 de setembro de 2010*”.<sup>33</sup>

<sup>31</sup> “Bispo de Guarulhos pede que fiéis não votem em Dilma”. Disponível em: <<http://noticias.terra.com.br/eleicoes/2010/noticias/0,,OI4578742-EI15315,00-Bispo+de+Guarulhos+pede+que+fiéis+nao+votem+em+Dilma.html>>. Acesso em: 5 jul. 2011.

<sup>32</sup> “Dilma aponta ser favorável à vida em evento com evangélicos”. Disponível em: <<http://g1.globo.com/especiais/eleicoes-2010/noticia/2010/07/dilma-diz-que-e-favor-da-vida-em-evento-com-evangelicos.html>>. Acesso em: 5 jul. 2011.

<sup>33</sup> Revista *Veja*, ed. 2.106, ano 48, 13 out. 2010.

Apesar de enfraquecer a candidatura de Dilma Rousseff (PT) e ser um dos responsáveis por arrastar a eleição para o segundo turno,<sup>34</sup> os temas agendados pela mídia não impediram a eleição da sucessora do ex-presidente Lula ao planalto.

### **Considerações finais**

No dia 31 de outubro de 2010, com 55,7 milhões de votos, diante da imprensa nacional e internacional, Dilma Vana Rousseff foi eleita a primeira mulher presidente na história política brasileira.

A vitória de Dilma Rousseff representou a supremacia do discurso da continuidade, mas foi cercada de enorme repercussão na mídia nacional. O fato de Dilma ser a primeira mulher da história política brasileira a assumir a presidência da República, de nunca ter ocupado um cargo público por eleição direta e ter um estilo de liderança totalmente divergente de seu antecessor e padrinho político, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, suscitou na mídia inúmeras especulações sobre o sucesso político da escolhida por Lula.

Além disso, as especulações sobre o contexto político que conduziu Dilma Rousseff à presidência do Brasil não foi adequadamente explorado pelos meios de comunicação de massa no país. O envolvimento da presidente petista no cenário político partidário ocorreu no início da década de 1980, com a anistia e o fim do bipartidarismo, quando atuou ao lado de Leonel Brizola na reestruturação do Partido Trabalhista Brasileiro (PTB). Desde então, Dilma Rousseff acumulou participação efetiva no cenário político brasileiro. Não obstante, as representações midiáticas repercutiam apenas para a imagem subversiva de Dilma Rousseff, ligada a guerrilha e ao combate a ditadura militar brasileira.

O estereótipo criado em torno da imagem de Rousseff pela mídia, reascendidos durante o período de campanha e logo após a sua eleição tornaram-

---

<sup>34</sup> “Polêmica sobre o aborto foi um dos fatores que provocaram segundo turno”. Disponível em: <[http://www.estadao.com.br/estadaodehoje/20101004/not\\_imp619942,0.php](http://www.estadao.com.br/estadaodehoje/20101004/not_imp619942,0.php)>. Acesso em: 5 jul. 2011.

se as principais conjecturas em torno da governabilidade e representou o primeiro desafio que Dilma precisou superar ao assumir a presidência do Brasil.

## Referências

AMORIM, Maria Saete Souza de. O reflexo da opinião pública nas eleições 2010 e as expectativas em relação ao Governo Dilma. In: *IV Encontro da Compolítica*, 2011, Universidade Estadual do Rio de Janeiro, RJ.

ADGHIRNI, Zélia Leal. Valores-notícia e credibilidade no jornalismo on-line. In: *II Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo - SBPJOR*, 2004, Salvador.

BERNARDES, Walkyria Wetter. *A constituição identitária feminina no cenário político brasileiro pelo discurso midiático globalizado: uma abordagem discursiva crítica*. 2009. Tese (Doutorado) – Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas (LIP), Universidade de Brasília, Brasília.

CALDEIRA, Helder. *A 1ª Presidenta*. Rio de Janeiro: Fapes, 2011.

GOMES, Wilson. *A política na era da comunicação de massa*. São Paulo: Paulus, 2004.

LIMA, Venício A. de. *Mídia: teoria e política*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2001.

MIGUEL, Luis Felipe; BIROLI, Flavia. Gênero e política no jornalismo brasileiro. *Revista Famecos*. Porto Alegre: PUC-RS, n. 36, 2008.

OLIVEIRA, Elza Aparecida de; RUGGI, Lenita. *Batom na primeira página: a vitória de Dilma Rousseff noticiada pelos jornais brasileiros*. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, XXXIV, 2011, Recife, PE.

SILVA, Beatriz Maia Guimarães da. *Veja e o dossiê dos gastos FHC: os enquadramentos de um escândalo político midiático*. Universidade Estadual de São Paulo, 2008.

## Jornais e magazines

A pergunta de 418 milhões de dólares. Por que a proposta de 738 milhões de dólares da TAM pela Varig foi recusada e a de 320 milhões da Gol foi aceita. Revista *Veja*, ed. 2.064, 11 jul. 2008.



Casa Civil favorece compradores da Varig, afirma ex-diretora da ANAC. *Jornal Folha de S.Paulo*, 4 jun. 2008.

De sucessora de Lula a mãe dos escândalos. *Revista Istoé*, ed. 558, 18 jun. 2008.

Ex-diretora da Anac acusa Casa Civil de favorecer a Varig. *Jornal O Estado de S. Paulo*, Caderno Economia&Negócios, 4 jun. 2008.

*Revista Veja*, ed. 1.785, 15 jan. 2003.

*Revista Veja*, ed. 2.142, ano 43, 15 set. 2010.

*Revista Veja*, ed. 2.106, ano 48, 13 out. 2010.

O fator câncer. *Revista IstoÉ*, ed. 2.060, 9 maio 2009.

O passado de Dilma – documentos inéditos revelam uma história que ela não gosta de lembrar: seu papel na luta armada contra o regime militar. *Revista Época*, edição 639, de 14 de agosto de 2010.